MONITORAMENTO DA RESISTÊNCIA A PROPARGITO E FENPIROXIMATO EM POPULAÇÕES DE *Tetranychus urticae* KOCH (ACARI: TETRANYCHIDAE) DE DIFERENTES REGIÕES BRASILEIRAS.* MARQUES, S.S.^{1,2**}; LEAL, M.B.^{1,2**}; VICTORINO, J.B.^{1,2**}; CARVALHO, A.B.^{1***}; SATO, M.E.^{1****} ¹Instituto Biológico, Centro Avançado de Pesquisa em Proteção de Plantas e Saúde Animal (CAPPPSA), Laboratório de Acarologia, Alameda dos Vidoeiros, 1097, CEP 13101-680, Campinas, SP, Brasil. ²Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências da Vida, Graduação em Ciências Biológicas, Campinas, SP, Brasil. E-mail: sirleimargues96@hotmail.com. **Monitoring of resistance to propargite and fenpyroximate in populations of *Tetranychus urticae* Koch (Acari: Tetranychidae) from different Brazilian regions.**

O ácaro-rajado, *Tetranychus urticae* Koch, é um dos ácaros-praga de maior importância para a agricultura, em todo o mundo. O curto ciclo de vida (ovo a adulto em aproximadamente uma semana) e a elevada taxa de reprodução favorecem o desenvolvimento da resistência de *T. urticae* aos acaricidas utilizados para o seu controle. O objetivo do trabalho foi avaliar a suscetibilidade de seis populações de ácaro-rajado, das regiões Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, procedentes de cultivos comerciais de algodão, morango, tomate, berinjela e jiló. As populações de ácaro-praga foram coletadas nos seguintes municípios: Rio Verde, GO (algodão), Trindade, GO (algodão), Pouso Alegre, MG (morango), Monte Mor, SP (tomate) e Mogi Guaçu, SP (jiló, berinjela). Após a coleta, os ácaros foram mantidos em plantas de feijão-de-porco (*Canavalia ensiformis* L.) por um período de pelo menos 20 dias (aproximadamente uma geração), antes da realização dos testes toxicológicos com acaricidas. Os testes foram realizados utilizando-se a concentração discriminatória (em mg de i.a./L) dos acaricidas [propargito (40,3) e fenpiroximato (46,3)], que causa a mortalidade total dos ácaros suscetíveis, sem afetar os resistentes. Em cada bioensaio, foram utilizadas pelo menos 200 fêmeas adultas de *T. urticae* para cada acaricida e população avaliada. A aplicação (2 mL de calda acaricida) foi realizada sobre os ácaros (mantidos em arenas de folha de feijão), utilizando-se torre de Potter, calibrada à pressão de 68,9 kPa. No caso da testemunha, pulverizou-se apenas água destilada. Para propargito, observaram-se diferenças significativas entre as populações avaliadas, com porcentagens de ácaros resistentes variando de 3,1 a 71,6%. As maiores frequências de resistência foram observadas para as populações de algodão de Trindade (67,6%) e de morango de Pouso Alegre (58,0%). Para fenpiroximato, as porcentagens de ácaros resistentes variaram de 17,3 a 93,6%, com as maiores frequências de resistência para as populações de morango de Pouso Alegre (93,6%), de jiló de Mogi Guaçu (88,4%) e de tomate de Monte Mor (88,8%). A população de algodão de Rio Verde foi a mais suscetível, com frequências de resistência iguais ou inferiores a 17,3%, aos dois acaricidas avaliados.

*Apoio FAPESP (Processo: 2016/06919-4), CNPq, IRAC-BR

**Bolsista CNPq/PIBIC/IB

***Bolsista TT3 FAPESP

****Bolsista Produtividade em Pesquisa CNPq